


## O meme e as orientações argumentativas


### **Juliemerson José da Silva**

Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Brasil

 [orcid.org/0000-0002-7028-0269](https://orcid.org/0000-0002-7028-0269)

### **Luciani Dalmaschio**

Professora Doutora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Brasil

 [orcid.org/0000-0002-3652-7299](https://orcid.org/0000-0002-3652-7299)

**Resumo:** O presente trabalho propõe investigar como se manifesta a (re)construção dos efeitos de sentido e a orientação argumentativa, por meio do meme, a partir de um olhar semântico-enunciativo. Sendo assim, nossa pesquisa elege os memes como objeto de estudo, no intuito de compreender esse fenômeno de ação coletiva na/da cibercultura sob a perspectiva da Semântica da Enunciação. Para desenvolver a análise a que nos propomos, buscamos discutir o conceito de meme, examinando as características que o compõem. No que tange ao tema e à delimitação do objeto de estudo, procuramos abordar os memes relacionados à ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. A elaboração do *corpus* da pesquisa foi realizada por meio de entradas de busca na plataforma Google utilizando do processo metodológico das redes enunciativas (DIAS, 2018). Como resultado, a pesquisa constatou que os movimentos argumentativos, presentes nos memes, se configuram pela orientação temática e posicionamentos, direcionando efeitos de sentido.

**Palavras-chave:** Meme. Orientação Argumentativa. Semântica da Enunciação. Dilma Rousseff.

**Abstract:** The current paper intends to investigate how the manifestation of the (re)construction of the effects of meaning and the argumentative orientation, through memes, is done considering a Semantic-Enunciative perspective. Therefore, our research elects memes as the object of study, to comprehend this phenomenon of collective action from/on cyberculture under the perspective of Semantics of Enunciation. To develop the analysis that we intend, we aimed to discuss the concept of meme, examining the characteristics that constitute them. Concerning the theme and the delimitation of the object of study, we strived to use memes related to the former president of Brazil, Dilma Rousseff. The building of the *corpus* of the research was done through entries in the search engine Google using the Enunciative Networks methodological process (DIAS, 2018). As a result, the research found that the argumentative movements, present in memes, are configured by thematic orientation and positions, directing effects of meaning.

**Keywords:** Meme. Argumentative Orientation. Semantics of Enunciation. Dilma Rousseff.

## Introdução

A internet se consolida cada vez mais em nossas vidas em função de seu caráter globalizante. Segundo o IBGE<sup>1</sup>, em 2017, o acesso à internet pela população brasileira chegou aos 69,9%, sendo que desse percentual 88,0% são jovens entre 18 a 24 anos. Os números são expressivos e evidenciam o crescimento desse ambiente digital que propõe experimentar, por meio de ações coletivas, novas formas de comunicação, principalmente por grupos jovens (LÉVY, 1999). Assim, a internet se tornou um espaço a ser explorado pelo fato de estimular um contato em rede entre as pessoas, seja por dissociações e/ou associações. A interconexão e o dinamismo, próprios da internet, inserem os sujeitos em uma prática do compartilhamento, promovendo uma nova configuração de socialização de enorme impacto cultural. Desse modo, tendo em vista as transformações nas formas de expressar ideias e visões de mundo motivadas pelo advento da internet, nossa pesquisa elege os memes como objeto de estudo, no intuito de compreender essa manifestação linguística nas redes digitais sob a perspectiva da Semântica da Enunciação. Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é analisar os memes e seus direcionamentos argumentativos e compreender em que medida promovem a participação em rede dos usuários da internet, servindo, assim, como instrumentos de posicionamento social.

No que tange ao tema e à delimitação do objeto de estudo, procuraremos abordar os memes relacionados à ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Para realização da pesquisa, os memes foram coletados da internet por meio do mecanismo de busca do Google e da rede social Twitter. Por esse procedimento, foram selecionados aqueles cujo domínio referencial estivesse sustentado pelas seguintes formas linguísticas: “tchau, querida”, “dobrar a meta”, “estocar vento”, “mulher sapiens” e “saudar a mandioca”. Assim, essas formas foram utilizadas como entrada de busca nos ambientes digitais descritos.

A fim de sistematizar nossa análise, utilizamos uma metodologia que apresenta as ocorrências organizadas em rede. O conceito de rede enunciativa foi desenvolvido por Dias (2018) “como um procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101631>. Acesso em: 24 jan. 2020.

diferenças entre construções linguísticas” (DIAS, 2018, p. 36). Para o autor, esse procedimento possibilita observar o funcionamento da língua mediante a viabilidade da produção de enunciados que são entrelaçados por uma relação de compatibilidade e de contrastes.

Em relação à composição estrutural do artigo, primeiramente apresentaremos o conceito de meme no meio digital. Em seguida, discutiremos o conceito de orientação argumentativa sob a perspectiva da Semântica da Enunciação, a fim de analisarmos o meme enquanto acontecimento enunciativo que direciona dizeres e posicionamentos.

### **1 O que são os memes?**

O termo meme – que, originalmente, tem sua premissa em uma acepção biológica - foi criado pelo etólogo Richard Dawkins (1976), cuja pretensão era elaborar uma palavra que, em analogia aos genes, pudesse representar uma unidade de transmissão cultural. Tendo como base os estudos a respeito do comportamento animal, teoria da evolução e seleção natural, Dawkins (2007 [1976]) elaborou novas convicções que transcendem as questões biológicas, mas que, ao mesmo tempo, utilizam essas questões como referência para questionamentos culturais.

Desse modo, associando transmissão genética à transmissão cultural, Dawkins (2007) defende a ideia de que o gene não é a única entidade replicadora do nosso planeta. Decorre desse fato a proposta do autor para a criação do termo meme como novos replicadores capazes de criar cópias de si mesmos. Cópias, por vezes imprecisas, demonstrando certa variedade no processo de replicação. Assim, os memes se configuram, por exemplo, como “melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou construir arcos” (DAWKINS, 2007, p. 330), que se propagam “saltando de cérebro para cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação” (DAWKINS, 2007, p. 330). Dessa forma, os genes, por sua capacidade replicadora, ingressam nessas reflexões acerca dos memes como analogia ao processo de transmissão cultural.

Dentre as possibilidades de replicação de um meme, Dawkins (2007) relaciona a linguagem a um processo intensamente mutacional, sustentando a ideia de que “a linguagem parece 'evoluir' por meios não genéticos, a uma

velocidade que é várias ordens de grandeza superior à velocidade da evolução genética” (DAWKINS, 2007, p. 326). Sob esse viés, apresentamos uma das delimitações de nosso trabalho: o meme como linguagem no meio digital.

No intuito de discutir o meme enquanto aspecto linguístico próprio da internet, Limor Shifman, propõe definir o que são os memes da internet e como eles se manifestam dentro desse ambiente. De acordo com Shifman (2014), os memes da internet se configuram como entidades de conteúdos variados propagados de pessoa para pessoa e que, através do ambiente digital, “moldam e refletem as mentalidades sociais gerais” (SHIFMAN, 2014, p. 4)<sup>2</sup>. Filiamo-nos a ideia de que, por meio de relações interdiscursivas, os memes estabelecem vínculos entre si e não podem ser tratados como “unidades isoladas e discretas, mas como blocos de construção de culturas complexas, entrelaçadas e interagindo umas com as outras” (SHIFMAN, 2012, p. 189)<sup>3</sup>. Logo, o meme é produtivo enunciativamente e só pode ser examinado em conjunto através de relações que são estabelecidas “a partir de seus elementos discursivo e associativo” (CHAGAS; TOTH, 2016, p. 215). Ou seja, os memes só podem ser considerados memes se examinados em redes, demonstrando um variado repertório linguístico.

Ao tratar da capacidade de proliferação do meme, bem como sua capacidade de produzir derivações em rede, Shifman (2014) propõe a diferença entre memes e virais na internet. A ideia de transmissão pode sugerir que os memes se proliferam, assim como o vírus, de forma homogênea. Sendo assim, os virais se difundem com grande velocidade de pessoa para pessoa, a fim de ganhar um amplo alcance na rede. Todavia, enquanto os virais apenas se espalham e se propagam como cópias, os memes se difundem através da variabilidade e modificação textual, como uma coleção de textos que faz referência a algo em uma espécie de versão modificada (SHIFMAN, 2014). Em outras palavras, é possível “identificar um único vídeo e dizer 'Isso é um vídeo viral' sem se referir a qualquer outro texto, mas isso não faria muito sentido ao descrever um meme da Internet. Um único vídeo não é um meme da Internet, mas parte de um meme” (SHIFMAN, 2014, p. 56)<sup>4</sup>.

2 Tradução livre de: “shape and reflect social mindsets” (SHIFMAN, 2014, p. 4).

3 Tradução livre de: “memes are not treated here as isolated, discreet units, but as the building blocks of complex cultures, intertwining and interacting with each other” (SHIFMAN, 2012, p. 189).

4 Tradução livre de: “You can identify a single video and say 'This is a viral video' without referring to any other text, but this would not make much sense when describing an Internet meme. A single video is not an Internet meme but part of meme” (SHIFMAN, 2014, p. 56).

Desse modo, a principal diferença entre memes e virais se resume na capacidade de mutabilidade. E, mediante um movimento intenso de replicação e imitação, semelhante ao vírus, o meme se constitui a partir de uma manifestação de um grupo de textos e se modifica, reconstruindo dizeres e estabelecendo novos sentidos.

Dessa forma, o ambiente digital é baseado no envolvimento dos usuários da internet que são instigados a participar da cibercultura. Essa participação em massa incita pessoas à recriação de perspectivas contribuindo para a propagação dos memes, apontando um prisma que não se concentra “apenas nos textos, mas também nas práticas culturais que os cercam” (SHIFMAN, 2012, p. 200)<sup>5</sup>. Assim, a capacidade de ressignificação do meme favorece o fortalecimento da noção de cultura participativa, uma vez que a reapropriação e a recombinação material de determinado conteúdo são modos de participação no ciberespaço (LÉVY, 1999).

Sendo assim, devido ao amplo repertório de memes que circulam na internet, se faz necessário adotar direções dentro desse fenômeno multifacetado. Escolhemos o meme político em função de seu impacto social na internet e pelas mudanças que gera nas formas de manifestação pública. Além do mais, alguns autores, como Chagas (2016; 2018) e Shifman (2014) reconhecem os memes como novos veículos de opinião e, por isso, se propuseram a investigar os memes associados às questões políticas, sejam em campanhas eleitorais, promoção ou ridicularização de um personagem político, protestos e reivindicações. Nesse âmbito, os memes políticos contribuem para uma mudança significativa nas formas de participação política nas redes digitais, consolidando a noção de cultura participativa por meio da disseminação ativa e da recriação de conteúdos pelos usuários da internet (SHIFMAN, 2014).

Desse modo, os memes transcendem de uma simples propagação e alcançam um nível de expressar opiniões e se posicionar no mundo. Em virtude disso, o meme se configura em uma nova arena para discussão política, promovendo reflexões sociais e culturais constituídas por vozes individuais de uma coletividade característica da internet (SHIFMAN, 2014). Tais configurações e implicações fazem com que levemos o meme político a

---

5 Tradução livre de: “we need to focus not only on the texts but also on the cultural practices surrounding them” (SHIFMAN, 2012, p. 220).

sério ainda que seja constante o enquadramento humorístico desse fenômeno (SHIFMAN, 2014). Ou seja, engraçados ou não, os memes orientam argumentativamente ideias, empregando elementos da cultura *pop*, piadas e referências próprias do público da internet. Esses elementos associados a comentários e argumentos políticos promovem uma participação popular e informal na constituição interlocutiva. Nesse sentido, por meio da ironia, do humor e da ambiguidade, os memes apresentam seu potencial criativo através de “uma superposição de diferentes camadas semânticas a uma mesma mensagem” (CHAGAS, 2016, p. 99).

Dessa maneira, os memes políticos se constituem em um fenômeno linguístico-discursivo que possibilita aos usuários da internet expressar opiniões políticas e demonstrar certo tipo de engajamento, operando (re)construção de sentidos. Inseridos na cibercultura, os memes assumem uma postura coletiva e se relacionam entre si, promovendo uma experiência compartilhada de ideias e a socialização política de leigos a militantes. Assim, embora pareçam entidades linguísticas triviais no ciberespaço utilizadas, na maioria das vezes, para fins humorísticos, os memes são capazes de orientar um posicionamento político e social. Dentro dessa perspectiva, Chagas (2018, p.10) define de forma abrangente os memes políticos como

fórmulas discursivas ou artefatos culturais que, a partir de uma interação com seus congêneres, e através de um processo de circulação em diferentes redes sociais, são capazes de despertar ou demonstrar o engajamento político do sujeito ou ainda socializá-lo com o debate público, através de uma linguagem metafórica e orientada à construção de um enredo ou enquadramento próprios, que fazem uso, muitas vezes, de referências da cultura popular.

Logo, tais discussões sobre memes servirão como base para trabalharmos com a ideia de orientação argumentativa que não se refere, nos pressupostos que adotamos, à busca da persuasão ou do convencimento, mas sim à relação de sentidos que orienta o dizer no processo de significação (GUIMARÃES, 2013). É importante ressaltar que defendemos a tese de que todo meme orienta argumentativamente um dizer. Sendo assim, passaremos, agora, a discutir sobre nossas filiações relacionadas à Semântica da Enunciação, explorando o conceito de orientação argumentativa.

## 2 Enunciação e argumentatividade

Tendo em vista a propriedade mutável da linguagem, partimos do pressuposto de que “a enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, se faz pelo funcionamento da língua” (GUIMARÃES, 2017, p. 15). Ou seja, é a partir do uso que a linguagem se constrói enquanto prática social, produzindo e reconstruindo sentidos. Nessa direção, o acontecimento não se configura cronologicamente como algo linear, em uma relação polarizada por um antes e um depois, nem como algo pontual e efêmero. Desse modo, percebemos o acontecimento “como um construto histórico que, por meio de inúmeros entrecruzamentos, é capaz de construir um estado de coisas. Trata-se, portanto, de algo relacional, mas que, ao surgir, é capaz de originar alterações no já posto, no já estabelecido” (DALMASCHIO, 2015, p. 241-242).

Logo, nos distanciamos do acontecimento como algo empírico, marcado no tempo, como uma eventualidade ou fato que ocorre, para assumirmos uma percepção histórica do acontecimento da enunciação que “agencia o falante a dizer enquanto um lugar de enunciação, como lugar que enuncia” (GUIMARÃES, 2018, p. 41).

Ao tratar, brevemente, da nossa concepção de enunciação a partir do caráter histórico da linguagem, se faz necessário, para nossos objetivos, abordar, atrelados a essa perceptiva social, os direcionamentos e tomadas de posição que um dizer manifesta. Analisando o caráter argumentativo do acontecimento, nos pautamos na tese de que “as formas linguísticas são, assim, entidades potencialmente provocadoras de orientações do dizer. As formas da linguagem evocam discursos que podem se materializar nos encadeamentos argumentativos” (DIAS, 2018, p. 60). Sendo assim, apresentaremos, a seguir, visões que dialogam, seja pela diferença ou pela similaridade, com a noção de orientação argumentativa (GUIMARÃES, 2013; 2018) assumida pela Semântica da Enunciação.

Considerar o estudo da argumentação inserida no campo da Análise do Discurso significa analisar o dizer entrelaçado a sua situação de comunicação e aos aspectos sociais que o envolvem. Segundo Amossy (2011), a língua é utilizada como uma forma de ação sobre o outro, demandando estratégias e seleção de elementos linguísticos para a construção de sua posição. Desse modo, podemos dizer que o locutor não só agencia os recursos da materialidade e os emprega em um domínio histórico como também é

agenciado por eles, estabelecendo uma relação entre o texto e seu lugar social. É dessa forma que a argumentação se inscreve na língua, assumindo uma perspectiva discursiva de análise “em suas dimensões formais e ideológicas” (AMOSSY, 2011, p. 140).

Logo, assumir que todo ato de linguagem é de certa forma argumentativo pode gerar diversas contestações. Devido a isso, Amossy (2011) afirma que muitos discursos não possuem a intenção de persuasão tão evidente. Contudo, tais discursos apresentam uma discordância e uma defesa de um ponto de vista. Tomar uma determinada posição sobre o mundo e compartilhá-la em um ambiente de livre escolha implica se posicionar em meio a ideias divergentes e “mesmo a fala que não ambiciona convencer busca ainda exercer alguma influência, orientando modos de ver e pensar” (AMOSSY, 2011, p. 129).

Por conseguinte, sobre os níveis de argumentação na língua, Amossy (2011) estabelece duas proposições: a intenção argumentativa e a dimensão argumentativa. A intenção argumentativa se configura por um propósito evidente de convencer e persuadir por meio de raciocínios articulados e sustentados em provas e posições que buscam solução a fim de obter a adesão do alocutário. Uma estratégia de persuasão planejada é, por exemplo, o discurso eleitoral e a publicidade. Já a dimensão argumentativa se constitui de uma persuasão indireta, ou seja, não tem como objetivo principal o convencimento. As notícias de jornal, relatos de vida e até mesmo o discurso literário não têm uma finalidade argumentativa. Entretanto, esses discursos, mesmo com um caráter aparentemente imparcial, não deixam de assumir posicionamentos e compartilhar ideias numa dada situação histórico-social. A argumentação está na linguagem e, por mais que não se tenha a pretensão de convencer, é importante “identificar e analisar a maneira como esses discursos destinados a, antes de tudo, informar, descrever, narrar, testemunhar, direcionam o olhar do alocutário para fazê-lo perceber as coisas de uma certa maneira” (AMOSSY, 2011, p. 132).

Com algumas aproximações e alguns distanciamentos em relação ao que descrevemos sobre o modo como a Análise do Discurso entende a argumentação, passemos, agora, a discorrer esse fato linguístico sob o viés da Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2013; 2018), que baliza esta pesquisa. Em uma semântica de bases enunciativas, “a argumentação é abordada a



partir do conceito de orientação argumentativa, que é a apresentação pelo locutor para seu alocutário de uma relação de sentidos que orienta a direção do dizer, considerada como necessária” (GUIMARÃES, 2013, p. 271).

Desse modo, a argumentação não se caracteriza pela persuasão ou convencimento, mas sim pela sustentação de uma posição que adquire uma configuração conflituosa na cena enunciativa, uma vez que o “mesmo enunciado pode ter duas relações de argumentatividade opostas” (GUIMARÃES, 2013, p. 278)<sup>6</sup>. Sendo assim, conforme Guimarães (2018), a argumentação, como parte do processo de significação, é produzida pelo acontecimento enunciativo a partir das relações que envolvem o lugar social de dizer na sustentação de uma posição. Nesse âmbito, não nos preocupamos se o interlocutor será convencido de algo, visto que trabalhamos com a noção de direcionamentos, rumos, bússola argumentativa responsável por indicar possíveis posições de um dizer. Portanto, fundamentados nos pressupostos da Semântica da Enunciação, sustentamos “que a enunciação não se caracteriza por intenções de alguém. O sentido se constitui exatamente pelos modos de agenciamento do acontecimento da linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p. 44).

É possível estabelecermos relações entre a ideia de orientação argumentativa que acabamos de apresentar com aquela defendida por Amossy (2011), no tocante ao que a autora nomeia dimensão argumentativa, não pela ideia de persuasão indireta, mas pela concepção de direcionamento e orientação do dizer nos modos de ver e pensar. Além desses direcionamentos, a argumentação é vista, por Amossy (2011), como uma tomada de posição, como um posicionamento em meio a ideias divergentes que, para nós, estaria ligada a uma constituição conflituosa da linguagem.

É possível, também, estabelecer alguns pontos de intersecção entre os memes e a perspectiva de orientação argumentativa que ora assumimos. A noção de posição, elaborada por Shifman (2014), pode ser associada, em certa medida, à argumentatividade, uma vez que para a autora essa noção, presente no meme, se caracteriza pela maneira como o sujeito se posiciona em relação ao texto e aos seus potenciais leitores, utilizando-se da tomada de posição e das orientações discursivas que podem se tornar conflituosas. Além disso, conforme Chagas e Toth (2016), a ideia de orientação argumentativa nos permite tratar o

---

<sup>6</sup> Reconhecemos a diferença proposta por Guimarães (2013) entre argumentação e argumentatividade. No entanto, não trabalharemos neste artigo com esta distinção.

meme político não como peças de convencimento e persuasão (CHAGAS; TOTH, 2016), mas como fenômenos linguísticos (ou enunciados) capazes de apresentar posicionamentos políticos e orientar sentidos, constituídos pela diferença e pelo conflito, visando, assim, à produção da significação.

No intuito de exemplificar, brevemente, os conceitos abordados até aqui, apresentaremos o meme “dobrar a meta” que pertence ao *corpus* dessa pesquisa. Em 2015, na apresentação dos Planos e Metas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Jovem Aprendiz)<sup>7</sup>, a ex-presidente Dilma Rousseff, ao tentar explicar o aumento de oportunidades oferecidas pelo governo, esclarecendo que o programa não é regido por metas, fez a seguinte afirmação: “Nós não vamos colocar uma meta. Nós vamos deixar uma meta aberta. Quando a gente atingir a meta, nós dobramos a meta”<sup>8</sup>. Essa afirmação é confusa, uma vez que Dilma fala sobre não estipular metas, mas em seguida exprime o desejo de deixar a meta aberta para ser atingida e, conseqüentemente, dobrada. Assim, esse conflito lógico-semântico presente no pronunciamento da ex-presidente se tornou um meme, se propagando por toda a internet. Vejamos o meme 1 (Figura 1) que segue, a fim ilustrar essas discussões acerca da argumentatividade.

**Figura 1 - Meme 1 “Dobrar a meta” relativo à morte de bandidos.**



Fonte: MAJOR OLIMPIO, @majorolimpio. *Twitter*. 8 abril 2019<sup>9</sup>.

7 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/07/1661345-ao-anunciar-novas-vagas-dilma-se-enrola-para-explicar-meta-do-pronatec.shtml>. Acesso em: 27 jan. 2019.

8 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LeWyZEW3FzU>. Acesso em: 27 jan. 2019.

9 Disponível em: <https://twitter.com/majorolimpio/status/1115304042903867393>. Acesso em: 15 jul. 2019.

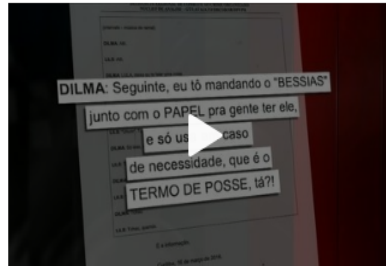
Percebemos no meme 1 a associação do pronunciamento sobre “dobrar a meta” de Dilma a um dizer favorável à morte de bandidos. Desse modo, a argumentação se dá em relação ao lugar social do dizer, ocupado nesse meme 1 pelo Major Olímpio como alocutor-senador e alocutor-major, e em relação ao posicionamento assumido por esse alocutor, que se mostra favorável à morte de bandidos que atiram em policiais. Sendo assim, as ideias de posição e lugar social de dizer estão atreladas à concepção de argumentação. No caso do meme 1, vemos uma projeção argumentativa voltada à defesa dos policiais que matam bandido, dando aos oficiais permissão para matar em prol da segurança. A utilização do meme “dobrar a meta” se integra à notícia logo abaixo que apresenta uma estatística de que policiais matam, em São Paulo, um suspeito de roubo por dia. Dessa forma, o meme 1 apresenta força argumentativa de que essa estatística precisa ser “dobrada” e de que bandidos podem e devem ser mortos por abordagens policiais. Tal orientação de sentidos não só vai a favor dos policiais e contra bandidos, como também pode trazer o efeito de agressão aos direitos humanos e a uma segurança feita com consciência em prol da valorização da vida.

Baseados nas concepções teóricas discutidas acerca do meme e da argumentatividade, apresentaremos, a seguir, a seção destinada à análise dos memes, bem como na reflexão sobre em que medida as orientações argumentativas neles presentes promovem a participação em rede dos sujeitos enunciativos, servindo, assim, como instrumentos de posicionamento social.

### **3 Memes e o direcionamento argumentativo**

No dia 16 de março de 2016, o juiz Sérgio Moro autorizou a divulgação de um grampo telefônico contendo uma conversa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a então presidente na época, Dilma Rousseff. Lula estava sendo investigado pela Operação Lava Jato e Dilma o nomeou como ministro chefe da Casa Civil. Segundo Sérgio Moro, Lula já sabia ou pelo menos desconfiava de estar sendo investigado pela Polícia Federal. Assim, essa nomeação seria uma estratégia de retardar as investigações contra o ex-presidente. No final da conversa divulgada, Lula se despediu de Dilma utilizando a expressão “Tchau, querida”, que acabou se propagando por toda a internet.

**Figura 2 - Transcrição da conversa entre Lula e Dilma**



Conversa com Dilma

Dilma: "Alô."

Lula: "Alô."

Dilma: "Lula, deixa eu te falar uma coisa."

Lula: "Fala, querida. Ahn?"

Dilma: "Seguinte, eu tô mandando o 'Bessias' junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!"

Lula: "Uhum. Tá bom, tá bom."

Dilma: "Só isso, você espera aí que ele tá

indo aí."

Lula: "Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando."

Dilma: "Tá?!"

Lula: "Tá bom."

Dilma: "Tchau."

Lula: "Tchau, querida."

Fonte: G1 Notícias<sup>10</sup>

A expressão “Tchau, querida” não apenas se tornou um viral na internet, mas um meme devido às suas constantes remodelagens e (re)apropriações que projetaram uma gama variada de efeitos de sentido. O meme em questão ganhou uma proporção ainda maior em função da votação na câmara dos deputados que decidiu dar prosseguimento ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, no dia 17 de abril de 2016<sup>11</sup>. Após a votação na câmara, o meme “Tchau, querida” começou a se replicar na internet repercutindo na deposição de Dilma. Assim, vejamos o meme 3 (Figura 3).

**Figura 3 - Meme 3 “Tchau, Querida” como questionário**



Fonte: BÊ GUARANI-KAIOWÁ, @ Be\_neviani. **Twitter**. 17 de abril de 2016<sup>12</sup>.

10 Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/03/pf-libera-documento-que-mostra-ligacao-entre-lula-e-dilma.html>. Acesso em: 28 jan. 2020.

11 Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/camara-aprova-prosseguimento-do-processo-de-impeachment-no-senado.html>. Acesso em: 28 jan. 2020.

12 Disponível em: [https://twitter.com/Be\\_neviani/status/721885590728413185](https://twitter.com/Be_neviani/status/721885590728413185). Acesso em: 28 jan. 2020.

O meme 3 se apresenta em um formato de questionário de múltipla escolha com o objetivo de saber a quem ou a que a expressão “Tchau, Querida” se refere. A opção “Todas as anteriores” foi assinalada evidenciando não só a dinamicidade e mutabilidade referencial do termo, mas também as orientações argumentativas realizadas no movimento de participação política nas redes sociais. No plano da argumentação, observamos que o locutor-eleitor sustenta uma posição em que “Tchau, Querida” não é somente sobre a saída de Dilma da presidência, mas também sobre outras “despedidas” relativas à “democracia” e à “Operação Lava Jato”. Desse modo, percebemos no meme 3 a ressignificação da palavra “querida” que faz relações a outros fatores também destituídos – além da figura da Presidente do país - no processo de *impeachment*. Notamos, ainda, que o meme 3 orienta uma ideia relativa a certa ilegitimidade em relação ao afastamento de Dilma Rousseff da presidência do Brasil, associando “Tchau, Querida” à “Democracia”. Sendo assim, no meme 3 há uma diretividade que aborda a “despedida” (Tchau) de um regime que se baseia na liberdade no qual o poder é exercido pelos cidadãos que têm o direito de se expressarem e escolherem seus representantes livremente. Ou seja, para o meme 3, o sistema democrático que conduz o governo brasileiro foi infringido. Ademais, associando a expressão “Tchau, Querida” à “Operação Lava Jato”, o locutor direciona o dizer em relação ao “fim” (Tchau) das investigações de corrupção e lavagem de dinheiro no cenário político brasileiro que se dá pelo processo de *impeachment* como algo que conclui tais averiguações. Portanto, o locutor, como locutor-eleitor, se posiciona pela manifestação linguística do sentido de que as consequências do *impeachment* vão além da saída de Dilma do cargo presidencial. Para tanto, (re)significa a expressão “Tchau, Querida”, por meio das articulações da língua, e utiliza o meme 3 como instrumento de participação política no meio digital. Assim, a despedida (Tchau) à Querida Dilma, também orienta argumentativamente a significação para o afastamento do país da Querida Democracia e da Querida Lava Jato.

Em contrapartida ao meme 3, observemos o meme 4 (Figura 4) que apresenta uma orientação argumentativa oposta:

Figura 4 - Meme “Tchau, Querida” relativo à legalidade do *impeachment*

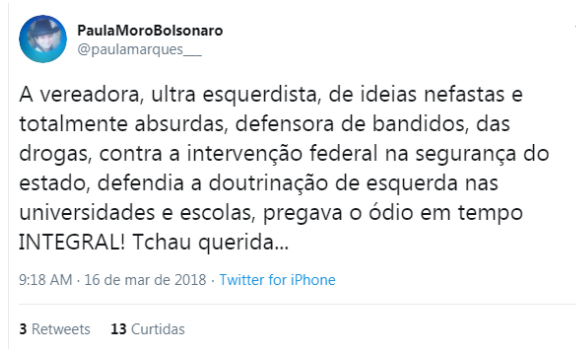


Fonte: Não Entre Aki<sup>13</sup>

Marcado pela constituição conflituosa própria do espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2017), o meme 4 apresenta uma argumentatividade oposta ao meme 3, uma vez que projeta sentidos relacionados à legalidade do processo de *impeachment*. O enunciado “Não é golpe é justa causa” orienta argumentativamente a ideia de que não houve uma violação da democracia, fundamentado na percepção de que Dilma “mereceu” (justa causa) “perder” o cargo em função de seus atos enquanto presidente. Dessa forma, no meme 4, o Locutor defende a saída de Dilma (Tchau, Querida) da presidência orientando seu posicionamento político pela regularidade de sentido de que é necessária a “demissão” de uma funcionária que não só não rendeu como deveria, como também descumpriu e transgrediu diretrizes que envolvem sua função (presidente do Brasil). Ou seja, o meme 4 se apresenta como outro modelo de participação política, construindo uma posição de que o governo de Dilma foi insatisfatório e prejudicial ao Brasil. Assim, o meme político, como fenômeno emergente da/cibercultura, se torna um instrumento de socialização com o debate público produzido coletivamente por confrontos e tensões de sentido. Logo, muito mais do que tentar “fazer crer”, o meme aponta direções, compartilha orientações postas em cena pelo dizer.

A fim de demonstrar a mutabilidade e a diversidade do meme em relação às diretividades argumentativas, analisemos, agora, o meme 5 (Figura 5):

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/14421887-tchau-querida.htm>. Acesso em: 28 jan. 2020.

**Figura 5 - Meme “Tchau, Querida” relativo à morte de Marielle Franco**

Fonte: PAULAMOROBOLSONARO, @ paulamarques. *Twitter*. 16 de março de 2018<sup>14</sup>

Notamos, pelos enunciados descritivos, que a expressão “Tchau, Querida”, no meme 5, não é referente a Dilma, nem está relacionada ao processo de *impeachment*. Contudo, a expressão mantém a orientação de despedida, agora, relacionada à morte da ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, em março de 2018<sup>15</sup>. Desse modo, notamos na descrição de Marielle que o locutor-militante constrói um ponto de vista negativo sobre a ex-vereadora, a partir de formas linguísticas provocadoras de orientações argumentativas que situam sua morte no domínio referencial da satisfação e não da tristeza. Sendo assim, o locutor, agenciado pela língua, orienta a imagem de Marielle para a de uma “defensora de bandidos”, que exercia sua função por meio de ideias prejudiciais à nação (nefasta), contra a segurança e a favor do ódio. Ademais, ao associar a morte de Marielle à expressão “Tchau, Querida”, o meme 5 ironiza o assassinato da ex-vereadora, baseando-se nas informações apresentadas e justificando o óbito por seu posicionamento político (ultra esquerdista). O que sobressai no meme 5 é o desejo de emitir opiniões e desabaços no ciberespaço, valorizando o “eu” e as crenças pessoais sobre Marielle, uma vez que não interessa ao meme a validação dos fatos, já que sua função se concentra, basicamente, em ser propagado por meio de atualizações constantes.

Nessa direção, a fim de oferecer mais detalhamento ao conceito de posição e orientações argumentativas na cultura participativa digital, observemos o meme 6 (Figura 6).

14 Disponível em: [https://twitter.com/paulamarques\\_\\_\\_/status/974620986933948416](https://twitter.com/paulamarques___/status/974620986933948416). Acesso em: 28 jan. 2020.

15 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio-de-janeiro.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2020.

Figura 6 - Meme 6 “Dobrar a meta” relativo ao aumento do dólar



Fonte: Tecmundo<sup>16</sup>

Percebemos no meme 6 que a associação entre a expressão “dobrar esta meta” e “2013: dólar a R\$2?” projeta sentidos em relação ao aumento da moeda norte-americana no governo Dilma, uma vez que o enunciado é apresentado junto à imagem da ex-presidente, além de resgatar seu pronunciamento sobre “dobrar a meta”. Dessa forma, notamos que o alocutor-eleitor toma uma posição irônica em relação à gestão econômica do governo Dilma, orientando argumentativamente seu dizer para dar visibilidade aos problemas econômicos causados durante o referido mandato. Sendo assim, o aumento do dólar aparece, em tom humorístico, como uma “meta” a ser “dobrada”, ou seja, colocando o governo de Dilma Rousseff como responsável por essa supervalorização da moeda norte-americana em detrimento do mercado brasileiro. Logo, o meme político permite aos internautas se posicionarem de modo mais informal sobre questões políticas, alternando o sério com o não sério e demonstrando novos modelos de participação em rede na cibercultura. Assim, a tomada de posição do falante frente a seus potenciais leitores no ciberespaço evidencia o individualismo em rede, tornando o meme um veículo argumentativo de ação coletiva e de amplo alcance.

Além de tratar de posicionamentos políticos, os memes, devido à sua capacidade metamórfica, também se manifestam em outros campos, como o da publicidade. Vejamos os memes seguintes (Figuras 7 e 8), a fim de demonstrar essa variação na diretividade do dizer dentro do ciberespaço.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/humor/86853-15-melhores-memes-dolar-r-4.htm>. Acesso em: 28 jan. 2020.



**Figura 7 - Meme “Dobrar a meta” para fins publicitários 1**

Fonte: Prisma Comunicação Visual<sup>17</sup>

**Figura 8 - Meme “Dobrar a meta” para fins publicitários 2**

Dada a sentença: "Se vamos dobrar a meta, então existe meta". Marque a alternativa logicamente equivalente à sentença dada.

- A) Se não existe meta, então não vamos dobrar a meta.
- B) Se não existe meta, então vamos dobrar a meta.
- C) Vamos dobrar a meta.
- D) Vamos dobrar a meta ou existe meta.
- E) Se existe meta, então vamos dobrar a meta.



Fonte: Vídeo Aulas concurso público<sup>18</sup>

Os memes 7 e 8 utilizam a expressão “Dobrar a meta”, mas se distanciam de orientações de caráter político - sem, contudo, abandoná-las, e assumem uma diretividade voltada para a publicidade de suas empresas. O meme 7 faz uso da expressão “Dobrar a meta” como fator de suspense em relação aos novos projetos que serão desenvolvidos pela empresa que atua na área da comunicação visual. Já o meme 8 transforma o pronunciamento de Dilma em uma questão sobre lógica, orientando a divulgação de aulas *online* para concursos. Desse modo, tanto o meme 7 como o meme 8 promovem, por meio do humor, um alcance “viral” na internet.

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.prismapaineis.com.br/blog\\_detalhe.php?nidBlog=50](https://www.prismapaineis.com.br/blog_detalhe.php?nidBlog=50). Acesso em: 28 jan. 2020.

<sup>18</sup> Disponível em: <http://videoaulasconcursopublico.com.br/matematica/prof-joselias/raciocinio-logico-equivalencia-contrapositiva-questao-resolvida-pelo-joselias/>. Acesso em: 28 jan. 2020.

Retornando às projeções argumentativas envolvendo Dilma Rousseff, vejamos o que ocorre nos memes seguintes.

No final de setembro de 2015, em um pronunciamento na sede da ONU, nos Estados Unidos, Dilma Rousseff sugeriu a criação de uma tecnologia para “estocar vento”, a fim de contribuir para a produção sustentável de energia. Essa fala de Dilma repercutiu na internet e, conseqüentemente, fomentou a produção de memes<sup>19</sup>. Vejamos o meme 9 (Figura 9):

**Figura 9 - Meme 9 “Estocar vento” como veículo de participação no ciberespaço**



Fonte: Metr6poles<sup>20</sup>

Ao observar o caráter multimodal<sup>21</sup> do meme 9, notamos um ventilador posicionado de frente a uma sacola plástica em um movimento que se aproxima de uma “coleta” ou “armazenamento” de vento gerado pelo próprio eletrodoméstico. Associado à imagem, o enunciado “estoque o vento” rememora a fala de Dilma na medida em que o meme 9 convida os internautas a participarem (Faça sua parte) desse processo. Dessa forma, o humor se tornou um recurso argumentativo promotor de uma ação coletiva em rede, uma vez que diversos vídeos meméticos foram elaborados<sup>22</sup> seguindo o procedimento demonstrado na Figura (9). Por conseguinte,

19 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dilma-sugere-estoque-de-vento-vira-piada-na-internet-17744645>. Acesso em: 28 jan. 2020.

20 Disponível em: <https://www.metropoles.com/sai-do-serio/ta-bombando/vento-que-rende-memes-tiram-sarro-de-declaracao-da-presidente/amp>. Acesso em: 28 jan. 2020.

21 Consideramos o meme multimodal, uma vez que a multimodalidade se constitui de maneira híbrida e interativa através da multiplicidade de linguagens bastante evidente nos textos em circulação, seja nos meios digitais ou não (ROJO, 2012).

22 Disponível em: <https://www.sequelanet.com.br/2015/11/estocar-vento-dilma-meme-onu.html>. Acesso em: 28 jan. 2020.

podemos notar a relação entre o aspecto individual e coletivo que se constituem em uma rede promotora de sentidos. A mutabilidade, como movimento de modificação, e o humor contribuem para a participação digital e para a replicabilidade do meme, visto que tais alterações e mutações se configuram como movimentos participativos na cibercultura (LÉVY, 1999). Logo, o meme 9 utiliza o humor e a criatividade para ridicularizar a fala de Dilma que se pautava no campo da sustentabilidade. É dessa maneira que as formas linguísticas agenciam falantes e evocam discursos por meio dos encadeamentos argumentativos presentes na materialidade.

No dia 23 de junho de 2015, em discurso no lançamento dos primeiros jogos mundiais dos povos indígenas, Dilma Rousseff proporcionou dois momentos de descontração que marcaram sua fala e, conseqüentemente, também potencializaram memes nas redes digitais<sup>23</sup>. No primeiro momento, Dilma, ao celebrar os alimentos do cultivo tradicional dos índios, afirma: “Aqui hoje estou saudando a mandioca, acho uma das maiores conquistas do Brasil”. No segundo momento, ao discutir sobre a evolução humana a partir da criação da bola, a ex-presidente exhibe uma bola feita de folhas de bananeira como símbolo de nossa evolução e afirma: “Quando nós criamos uma bola destas, nós nos transformamos em homens sapiens ou mulheres sapiens”. As falas de Dilma referentes a “saudar a mandioca”- como um importante alimento para o Brasil - e a criação da espécie “mulher sapiens” - para descrever a evolução humana - proporcionam a criação de diversos memes que se propagaram e se reconfiguraram de muitas maneiras.

Nessa direção, vemos mais um meme que sugere uma orientação argumentativa ancorada em um possível despreparo de Dilma para o exercício do cargo público.

---

23 Disponível em: <https://www.valor.com.br/politica/4106058/em-noite-inspirada-dilma-sauda-mandioca-e-fala-em-mulheres-sapiens>. Acesso em: 28 jan. 2020.

**Figura 10 - Meme “Saudar a mandioca”, “Estocar vento” e “Mulher sapiens” relativo à inaptidão de Dilma**



Fonte: Não Entre Aki<sup>24</sup>

Por meio de um entrecruzamento, o meme (10) utiliza as falas de Dilma “Estou saudando a mandioca”, “Mulher Sapiens” e “Estocar vento” no intuito de projetar um direcionamento argumentativo voltado à incapacidade da ex-presidente como representante do país. Desse modo, tal meme (“Saudar a mandioca”, “Mulher sapiens” e “Estocar vento”) se fundamenta na desqualificação de Dilma, orientando uma ideia de incredulidade em relação ao fato de a ex-presidente ter se tornado “líder de um país” mesmo falando “todas essas besteiras”. Assim, o alocutor-eleitor que compartilha esse meme assume uma posição de contestação à Dilma, direcionado seu dizer não só voltado para a desqualificação da ex-presidente, mas também para a relação de insensatez da população ao escolhê-la como governante do Brasil. Portanto, o falante se posiciona diante de um determinado aspecto político e utiliza do meme como meio de opinião pública no intuito de expressar pontos de vistas, construindo, assim, efeitos de sentidos em rede que auxiliam no movimento de regularizar significações e tornar pertinentes determinadas “realidades” sociais.

Nesse âmbito, o meme se constitui como uma nova forma de socialização no ciberespaço, ampliando a participação e o engajamento dos

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.naoentreaki.com.br/6692823-lembrando-algumas-perolas-de-sabedoria-da-dilma-rousseff.htm>. Acesso em: 28 jan. 2020.

internautas por meio do humor e de sua propagabilidade. Trata-se, portanto, de um fenômeno linguístico envolto em uma cena enunciativa que se constitui a partir das figuras de enunciação e das formas linguísticas. Vale ressaltar que o meme (10) oferece mais um suporte para a justificativa de escolha de nosso *corpus*, uma vez que põe em causa, de forma concomitante, três dos nossos memes na constituição do processo argumentativo.

A fim de finalizar nossa análise, observemos o meme 11 (Figura 11):

### Figura 11 - Meme “Saudar a mandioca” relativo à lembrança do governo Dilma



Fonte: SUELY CARVALHO, @sue lycarvalho60. *Twitter*. 17 de julho de 2019<sup>25</sup>

Inserido na cibercultura e configurado por tensões e conflitos de sentidos no espaço de enunciação, o meme (11) apresenta o enunciado

25 Disponível em: <https://twitter.com/sue lycarvalho60/status/1151578488153006082>. Acesso em: 28 jan. 2020

“Saudades de saudar a mandioca” em resposta a uma notícia relacionada a Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do presidente Jair Messias Bolsonaro, que cita uma pós-graduação não concluída “como 'credencial' para ser embaixador”. Dessa forma, ancorado no meme “Saudar a mandioca”, o alocutor-eleitor constrói seu posicionamento contrário ao governo vigente, ao evocar, por meio do substantivo “saudades”, a fala da ex-presidente Dilma Rousseff. Ou seja, o Locutor, diferente de outros memes, não orienta uma ridicularização à Dilma e a seu governo. Pelo contrário, ele utiliza “Saudar a mandioca” na construção argumentativa de uma preferência à ex-presidente em comparação ao governo Bolsonaro. Sendo assim, se antes “saudar a mandioca” orienta o sentido a uma inaptidão de Dilma para governar, agora a expressão orienta para uma nostalgia positiva ao ser comparada com a notícia que projeta um despreparo de Eduardo Bolsonaro ao cargo de embaixador. Logo, a argumentação, como uma das possibilidades de significação, se dá em relação ao lugar social do dizer (alocutor-eleitor) que se mostra favorável ao ex-governo Dilma em relação ao “despreparado” governo atual. Ademais, o meme (12) orienta, argumentativamente, olhares e perspectivas opositoras ao governo vigente, evidenciando que tal fenômeno linguístico funciona como instrumento de denúncia, reconfigurando projeções de sentido.

### **Considerações Finais**

Neste texto, procuramos demonstrar que a orientação argumentativa constitui a significação de um meme. Desse modo, os movimentos argumentativos presentes nesse fenômeno linguístico, próprio do meio digital, se configuram pela orientação temática e tomadas de posição que não buscam a persuasão de seus potenciais leitores, mas direcionam efeitos de sentido. Sendo assim, por meio da configuração conflituosa do ciberespaço, os memes se manifestam como um instrumento de participação política, uma vez que utilizam do humor e da disseminação em rede para orientar determinados posicionamentos, mediante uma linguagem simples, multimodal e facilmente apreensível. Por conseguinte, ao relacionar questões sérias e convencionais com o não sério e o informal, o meme se torna um novo modelo de participação política que se distancia de manifestações normatizadas como comícios, propagandas eleitorais e o próprio voto, para se tornar um investimento argumentativo do internauta. Logo, mediante a

argumentatividade e tomadas de posição do alocutor-x, as formas linguísticas, presentes no meme, provocam orientações, evocando discursos que se materializam em encadeamentos argumentativos produzidos coletivamente e em conflito.

No que diz respeito aos memes da ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, percebemos que os direcionamentos, em sua maioria, procuram ridicularizar a imagem de Dilma Rousseff com críticas e piadas relacionadas ao seu governo ou de cunho pessoal, principalmente por sua inaptidão retórica e intelectual. O fato de Dilma ter se tornado memética no meio digital nos mostra uma mobilização dos internautas que utilizavam/utilizam os memes e seu efeito replicador a fim de construir uma imagem negativa da ex-presidente. O humor, como dispositivo participativo, funciona como instrumento que potencializa o aspecto da propagabilidade dos memes políticos por meio da combinação entre seriedade e leviandade, se instituindo como uma nova configuração de participação política. Desse modo, percebemos um movimento desfavorável à Dilma e a seu partido (PT - Partido dos Trabalhadores) que se manifesta por modificações que também são relacionadas a seus parceiros políticos ou a quem se aproximavam de sua posição política. Contudo, devido à configuração conflituosa que envolve a constituição de um dizer, notamos, também, um movimento de defesa à Dilma que ressignifica seus memes criados, inicialmente, para ridicularização e os desloca a seu favor. A partir dessa relação conflituosa de orientações e sentidos, alguns memes revelam uma outra visão que condena a situação política brasileira, a ilegalidade do processo de *impeachment*, a perda de direitos e estabelece críticas àqueles que se identificam como opositores de Dilma em função de um posicionamento político contrário. Desse modo, o meme funciona como dispositivo linguístico de denúncia, conflito e tensões. Seu objetivo principal é ser propagado e projetar orientações argumentativas, buscando alcance e visibilidade por meio do que nomeamos como individualismo em rede.

## Referências

AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.

CHAGAS, Viktor. “Não tenho nada a ver com isso”: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. In: CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart; CARVALHO, Fernanda Cavassana. de (orgs.). **Internet e Eleições no Brasil**. Curitiba: CPOP, 2016. p. 86-116.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-26, 2018.

CHAGAS, Viktor.; TOTH, Janderson. Monitorando memes em mídias sociais. In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (orgs.) **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016. p. 211-233.

DALMASCHIO, Luciani. Uma semântica de base enunciativa x A construção histórico-político-social do sentido. In: ASSUNÇÃO, Antônio Luiz et al (org.). **As letras da política**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. p. 241-255.

DAWKINS, Richard. **O Gene egoísta**. 12.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 [1976].

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e Relações linguísticas**. Campinas: Pontes, 2018.

GUIMARÃES, Eduardo. Argumentação e argumentatividade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 9, n. 2, p. 271-283, 2013.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2017 [2002].

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica: Enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SHIFMAN, Limor. An anatomy of a YouTube meme. **New Media & Society**, v. 14, n. 2, p. 187-203, 2012.

SHIFMAN, Limor. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: MIT, 2014.